

Caetano se inspira em Gláuber para apoiar presidente

• Quando assumiu publicamente o apoio à candidatura de Fernando Henrique Cardoso, nas eleições de 1994, Caetano Veloso foi buscar inspiração em Gláuber Rocha para justificar sua decisão. Segundo ele, o cineasta baiano sempre criticou o “universo de adesões automáticas à esquerda”. Sem medo de sofrer patrulhamento ideológico, ele lembrou que Gláuber tinha como sonho ver o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) presidente.

— E olha que era muito mais esquerda do que eu — disse.

O apoio público a Fernando Henrique, que colocou Caetano e Chico Buarque em campos opostos, não ficou sem retribuição. No primeiro pronunciamento após tomar posse, em janeiro de 1995, o presidente fez questão de citar o cantor baiano para agradecer a todos os intelectuais que optaram pelo PSDB. Ao se lembrar de um filme de Caetano a que assistira na véspera da posse (“Cinema Falado”), Fernando Henrique disse que o cantor, embora se mostrasse pessoalmente cético, dizia que “o Brasil tinha algo de importância como diferença do mundo”.

Começava ali uma cordial relação entre o presidente e o artista baiano. Em entrevista dias depois, para explicar a adesão, Caetano chegou a ironizar o fato de estar votando diferentemente de seu amigo, Chico Buarque: “O Chico votando no Lula (candidato do PT à Presidência) me libera para votar em Fernando Henrique”, disse.

Caetano alegou que, ao fazer a sua opção, estava apenas seguindo “a tendência natural de apoiar uma grande figura”. Cauteloso, ressaltou que a eleição presidencial de 1994 era um luxo, porque oferecia ao brasileiro a possibilidade de escolher entre Fernando Henrique, Lula e Leonel Brizola: “Se pudesse, votaria nos três candidatos, que representam uma boa situação do Brasil.”

Desde então, o tom otimista com relação ao Governo Fernando Henrique Cardoso passou a marcar as opiniões sobre política do cantor baiano.